

RESUMO - 11: COORDENAÇÃO E GESTÃO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E EFICIÊNCIA NA CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS: ANÁLISE ACADÊMICA DA GESTÃO DO INSTITUTO BANCO DE OLHOS DO CEARÁ

Edejonas Alves Do Nascimento (edejonas.alves@aluno.uece.br)

Anna Letícia Alves Bomfim (annaleticiaa.bomfim@aluno.uece.br)

Fernando Oliveira Parente (fernando.parente@aluno.uece.br)

Marcela Campelo Amora Fontenelle (marcela.fontenelle@aluno.uece.br)

Antonio Henrique Felix Teixeira (antonio.felix@aluno.uece.br)

José Ivan Da Silva Sousa Filho (joseivan.silva@aluno.uece.br)

Lisiane Paiva Alencar (lisianepaiva@outlook.com)

João Paulo Farias Pessôa (enfermpaulo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Desde a criação do Instituto Banco de Olhos do Ceará (IBOC), em 2016, o Ceará mantém fila zero para transplantes de córnea. Em 2025, a instituição alcançou a marca de 10 mil doações, consolidando-se como referência nacional em captação tecidual e evidenciando o impacto de um modelo organizacional eficiente. **OBJETIVO:** Analisar os fatores da estrutura organizacional do IBOC associados à eficiência no número de captações de córneas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e qualitativo, realizado entre agosto de 2024 e dezembro de 2025, no BOC, com análise de procedimentos e documentos institucionais. **RESULTADOS:** A eficiência nas captações de córneas pelo IBOC mostrou-se diretamente relacionada à sua

estrutura organizacional, sustentada por três fatores interdependentes. O protocolo institucional de acolhimento familiar, realizado em ambiente reservado, com comunicação clara, escuta ativa diante do luto, favorece o consentimento familiar. A logística ampliada, com equipes habilitadas, frota própria e atuação no território estadual, associada à autorização sanitária local em conformidade com a ANVISA, permite a captação de córneas em até 17h30 pós-óbito, superando o limite nacional de 12 horas e ampliando o aproveitamento tecidual. A padronização técnica da enucleação, desenvolvida institucionalmente, com tempo médio de execução entre 10 e 15 minutos, aliada à racionalização dos kits cirúrgicos, reduziu o consumo de insumos e os custos operacionais. CONCLUSÃO: O modelo de captação do IBOC demonstra que a fila zero para transplantes de córnea decorre da integração entre acolhimento familiar e organização institucional, evidenciando a gestão qualificada da captação de tecidos oculares como determinante para a eficiência e sustentabilidade dos transplantes.

Palavras-chave: transplante de córnea doação de tecidos bancos de tecidos gestão em saúde políticas públicas de saúde.